

II Encontro Nacional de Psicólogas/os Negras/os e Pesquisadores sobre Relações Raciais e Subjetividade (PSINEP)

A história da Psicologia brasileira se confunde com a história dos estudos das raças no Brasil. A Psicologia sempre esteve envolvida com o tema das relações étnico-raciais. Para alguns pesquisadores, as primeiras práticas da Psicologia em terras brasileiras datam do período colonial, com a vinda dos jesuítas e com a missão catequizadora dos índios. No entanto, enquanto ciência, a Psicologia começa a se desenvolver no Brasil, num primeiro momento, no final do século XIX e início do XX, através de médicos que se fundamentavam de conhecimentos psicológicos e psicanalíticos – período exemplificado com o surgimento e a consolidação da escola do médico Nina Rodrigues. Outro momento evidente se dá nos anos 40 e 50, com o surgimento dos primeiros cursos de Psicologia no Brasil, que são fundados por psicólogos com trajetória de pesquisa no tema étnico-racial. Neste mesmo período, também pode ser observada a proximidade de psicólogos e psicólogas nos estudos do Projeto UNESCO, um programa de pesquisa sobre relações raciais no Brasil, que teve o intuito de apresentar ao mundo os detalhes de uma experiência de interações étnico-raciais julgada singular e “bem-sucedida”, numa época de Pós-II Guerra Mundial e Holocausto. Em um tempo mais atual, o pensamento psicológico brasileiro sobre o tema das relações étnico-raciais tem se debruçado sobre a branquitude e o branqueamento, os efeitos e as causas do racismo, do preconceito e da discriminação racial, bem como sobre a afirmação da negritude e identidade racial negra.

Contudo, ainda que a Psicologia tenha uma longa história de proximidade com este tema, infelizmente esta ciência e profissão ainda parece ser insipiente e incipiente no que diz respeito à discussão sobre esta temática, aos olhos e atenções de pesquisadores, docentes e profissionais da Psicologia nas diferentes áreas de atuação.

A fim de evidenciar isto, a Articulação Nacional de Psicólogas/os Negras/os e Pesquisadores sobre Relações Raciais e Subjetividade (ANPSINEP) promoveu, entre os dias 1 e 3 de maio de 2014, o II Encontro Nacional de Psicólogas/os Negras/os e Pesquisadores sobre Relações Raciais e Subjetividade (PSINEP), que ocorreu em Recife, Pernambuco, com o tema “Resolução CFP 18/2002: 12 anos de uma resolução invisível”. Esta resolução, do Sistema Conselhos de Psicologia, estabelece normas para a atuação de psicólogas(os) em relação ao preconceito e à discriminação racial; no entanto, ainda permanece desconhecida da grande maioria dos(as) psicólogos(as) desde sua criação, há 13 anos.

Este dossiê, uma edição especial da Revista Brasileira de Psicologia (UFBA), na proeminência do mês da Consciência Negra, vem publicar alguns destes trabalhos apresentados no II PSINEP. Como texto introdutório, temos a Conferência do Prof^o. Kabengele Munanga, expondo seu olhar de cientista social sobre a responsabilidade que se espera dos profissionais de Psicologia no lidar com as questões da sociedade, como o racismo e suas práticas. Dando sequência, deste dossiê é composto por outros dez textos, divididos em quatro Eixos Temáticos.

O primeiro eixo, denominado “Formação”, reflete sobre a inserção de questões raciais na graduação, bem como na pesquisa acadêmica e na prática profissional, e conta com um artigo acadêmico e um relato de experiência. O eixo seguinte, intitulado “Sofrimento Psíquico”, abarca compreensões e manejos sobre o sofrimento objetivo e subjetivo resultante das relações raciais pautadas no racismo, possuindo dois artigos acadêmicos e três relatos de experiência. Já o último eixo, denominado “Racismo Institucional”, é proposto para pensar a prática profissional e o compromisso ético da psicologia no campo institucional, sendo configurado com um ensaio teórico, um artigo acadêmico e um relato de experiência.

No total, temos 11 textos que expressam – de formas peculiares e diversas, sob a

ótica acadêmica e profissional – um único universo, que é o das relações étnico-raciais no Brasil; e um único objetivo: fazer com que o tema das relações étnico-raciais seja cada vez mais objeto de estudo e trabalho da Psicologia, seus profissionais, pesquisadores e docentes.

Bom proveito, bom trabalho e bom estudo.

Carlos Vinicius Gomes Melo¹

Editor da Edição Especial

Comissão Organizadora do II PSINEP

Maria de Jesus Moura - Coordenadora executiva

Clélia Prestes - Secretária Executiva

Carlos Vinicius Gomes Melo

Crisfanny Souza

Glauca Fontoura

Maria Aparecida Silva Bento

Maria da Conceição Nascimento

Maria Lúcia da Silva

Valter Da Mata Filho

Willivane Ferreira Melo

Apoiadores e Parceiros

Conselho Federal de Psicologia – CFP

Conselho Regional de Psicologia – 1.^a região (DF)

Conselho Regional de Psicologia – 2.^a região (PE)

Conselho Regional de Psicologia – 3.^a região (BA)

Conselho Regional de Psicologia – 5.^a região (RJ)

Conselho Regional de Psicologia – 6.^a região (SP)

Conselho Regional de Psicologia – 10.^a região (PA/AP)

Faculdade Maurício de Nassau

Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPPIR) – Governo Federal

Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado de Pernambuco

Secretaria de Meio Ambiente do Estado de Pernambuco

Ministério Público do Estado de Pernambuco – GT Racismo

Universidade Federal da Bahia

¹ Psicólogo, mestre em Psicologia pela UFBA doutorando em Psicologia pela USP, professor da Faculdade Maurício de Nassau. cviniciusgm@gmail.com